



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

No “Plano-quadro sobre a Reforma e o Desenvolvimento das Regiões do Delta do Rio das Pérolas – 2008-2020”, divulgado em 8 de Agosto de 2009 pela Comissão para a Reforma do Desenvolvimento da República Popular da China, prevê-se expressamente “o apoio no desenvolvimento do comércio de serviços, no âmbito da colaboração entre Guangdong, Hong Kong e Macau; a consolidação do estatuto de Hong Kong como centro internacional financeiro, de comércio, transporte e serviços de mais-valia, e o estatuto de Macau como centro de turismo e de lazer a nível Mundial”. Em Março de 2011, inscreveu-se no XII Plano Quinquenal o objectivo de “apoiar Macau para se transformar num centro de turismo e lazer a nível mundial”. Na cerimónia de abertura da 8.ª reunião ministerial sobre o Turismo da APEC, o vice-primeiro-ministro do Conselho do Estado da RPC, Wang Yang, afirmou que o Governo Central não poupa esforços para apoiar Macau a acelerar a concretização da sua transformação em centro mundial de turismo e lazer, a impulsionar o desenvolvimento adequado da diversificação económica, e a alargar o intercâmbio e colaboração, na área do turismo, com os diversos países e territórios do Mundo. O posicionamento de Macau como centro de turismo e de lazer a nível mundial foi definido há mais de quatro anos. O Governo da RAEM procedeu a algum balanço sobre os reais avanços neste âmbito? Qual



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

é, então, o respectivo ponto de situação?

Segundo a Comissão para a Reforma do Desenvolvimento, um “Centro de Turismo e de Lazer a Nível Mundial” é um local que dispõe de renome a nível mundial e que preenche determinados padrões internacionais, é um local onde existe um sistema de saúde pública, segurança e protecção ambiental que proporciona saúde, alegria e entretenimento às pessoas, e que promove a valorização das actividades comerciais e outras. O objectivo a alcançar não é mais do que promover o desenvolvimento socioeconómico sustentável, criar harmonia social e alegria, e proporcionar comodidade e satisfação aos visitantes.

Todavia, os média estão a deitar achas para a fogueira quando referem que a capacidade de recepção de Macau já está a “reborder pelas costuras”, pois durante as férias do Ano Novo Lunar registou-se mais um recorde de visitantes, que ultrapassaram um milhão, e que as zonas mais movimentadas ficaram apinhadas de gente, caso da Avenida de Almeida Ribeiro, onde a circulação de peões teve de ser controlada. O que é certo é que as autoridades evitam pronunciar-se sobre o assunto. Vários Deputados à Assembleia Legislativa reconhecem que a capacidade de recepção é, de facto, um problema para Macau. As ruas apinhadas de pessoas e veículos afectam a qualidade do turismo, portanto, numa situação destas, como é que é possível proporcionar lazer aos visitantes? O que parece é que se quer correr



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

com eles daqui para fora! Portanto, o Governo tem mesmo de admitir este problema e que encontrar formas para o resolver. O Centro de Estudos sobre a Competitividade Económica da Academia das Ciências Sociais da China e a Editora “Publicações de Ciências Sociais” divulgaram o livro azul sobre a competitividade das cidades em desenvolvimento, anunciando que, em 2013, Hong Kong, Shenzhen e Xangai ocuparam o topo da lista das cidades chinesas com maior competitividade económica, e que Macau se manteve na 10.<sup>a</sup> posição, já alcançada em 2012. Contudo, em termos de protecção ecológica, Macau recuou várias posições, passando da 1.<sup>a</sup> para a 3.<sup>a</sup> posição, e em termos de condições propícias para viver, já nem sequer se encontra entre as 10 primeiras, portanto, perdeu a sua 2.<sup>a</sup> posição. Com o estouro da capacidade de recepção de visitantes e a queda nas condições propícias para viver, os residentes sentem que o objectivo de transformar Macau num centro de turismo e de lazer a nível mundial está cada vez mais longe de alcançar. Tudo isto, acrescido da contínua deterioração do nível da qualidade de vida, das graves dificuldades com os transportes e com a aquisição e arrendamento de habitação, dos acrescidos obstáculos com que as PME se deparam, bem como com a predominância e dependência de uma única indústria, leva-nos a questionar quando é o Governo conseguirá de facto alcançar o objectivo de transformar Macau num centro de turismo e lazer a nível mundial! Esta ideia foi lançada em 2011, mas passados quatro anos os resultados não são ainda palpáveis, porque, segundo peritos e académicos, não existe ainda um plano uniforme, o que nos deixa a sensação de que o que existe está disperso e não



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

é integral. Se nem existe um objectivo claro para a construção do centro de turismo e de lazer a nível mundial, como é que se pode falar em planificação e promoção dos respectivos trabalhos!

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O XII Plano Quinquenal, publicado há mais de quatro anos, refere o “apoio a Macau para se transformar num Centro de Turismo e de Lazer a Nível Mundial”. O Governo da RAEM procedeu a algum balanço sobre o andamento do respectivo processo? Segundo os critérios definidos pela Comissão para a Reforma do Desenvolvimento, qual é o nível em que Macau se encontra actualmente?
2. Apesar da referida ideia ter sido lançada em 2011, os resultados ainda não são palpáveis, porque, no entendimento de peritos e académicos, o Governo não definiu ainda um rumo claro sobre como é que vai criar o Centro de Turismo e de Lazer a Nível Mundial, ou seja, não existe ainda um plano sobre como pôr mãos ao trabalho. O Governo tem alguma resposta a dar sobre isto?

01 de Dezembro de 2014.

O Deputado à Assembleia Legislativa,

**Mak Soi Kun**